

FANTÁSTICOS, BRILHANTES, ESPETACULARES!

Em 2013 os resultados de Portugal nas competições de matemática internacionais foram assim...

Escrever sobre os resultados dos alunos portugueses nas competições internacionais não é tarefa fácil. Depois de um ano de ouro em 2011, com a obtenção da primeira medalha de ouro nas Olimpíadas Internacionais, os resultados não param de nos surpreender. Ano após ano, é preciso encontrar novos adjetivos para não haver repetições. Brilhantes, espetaculares, fantásticos, todos eles já foram usados para qualificar os resultados. Este ano, mais uma vez, todos os resultados superaram os anteriores. Nas três participações internacionais, todos os elementos das delegações foram premiados e Portugal arrecadou uma medalha de ouro em cada uma das competições.

A equipa portuguesa que participou nas Olimpíadas Internacionais de Matemática, realizadas na Colômbia no passado mês de julho, era a mais experiente de sempre. Cinco dos seis alunos presentes já tinham participado na edição anterior e quatro dos seis ainda poderão participar no próximo ano. Portugal conquistou, pela terceira vez consecutiva, uma medalha de ouro, este ano atribuída ao aluno Miguel Moreira, que no ano anterior tinha conquistado uma medalha de prata. Além desta medalha, Portugal obteve quatro medalhas de bronze e uma menção honrosa. O número total de pontos de Portugal, 111, ultrapassou, pela primeira vez, a barreira dos

100 pontos. De Moçambique e das Olimpíadas de Matemática da CPLP, os quatro alunos participantes trouxeram uma medalha de ouro, uma de prata e mais duas de bronze.

Nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática, que decorreram em setembro no Panamá, Portugal obteve a sua melhor pontuação de sempre, com o aluno Luís Duarte, medalhado de ouro, a conquistar, pela primeira vez, para um aluno português, os 42 pontos possíveis na prova. A adicionar a este resultado, os dois alunos que conquistaram medalhas de prata terminaram a prova com 41 pontos, apenas a um ponto da pontuação perfeita (e também do ouro) e a fechar a delegação mais uma medalha de bronze. Na classificação por países, Portugal repetiu o extraordinário segundo lugar obtido no ano passado, de novo atrás do Brasil. De realçar que, mais uma vez, os dois países de língua portuguesa conseguiram destacar-se dos restantes que falam espanhol.

Qual é a fórmula mágica? O que é que está por detrás de todos estes sucessos? Os nossos alunos olímpicos trabalham e dedicam-se totalmente à sua preparação para as Olimpíadas, estudando temas e conteúdos não abordados nas escolas básicas e secundárias, mas principalmente treinando a resolução de problemas, com a aprendizagem de ideias e técnicas que poderão ser usadas noutros problemas. Este trabalho,

que para eles é visto como um verdadeiro divertimento, é feito com uma dedicação, uma naturalidade e uma simplicidade difíceis de descrever. O outro ponto fulcral no trabalho atrás descrito é a existência do Projecto Delfos e a possibilidade que ele dá a qualquer aluno de se juntar a outros jovens com esta aptidão e este gosto pela resolução de problemas. A dimensão do nosso país e a localização geográfica de Coimbra tornam possíveis as deslocações ao longo do ano de alunos de todo o País. O trabalho e o ambiente vivido pelos olímpicos no Delfos é fundamental para o espírito de equipa e para o trabalho, em e para a equipa, que os portugueses têm apresentado nas competições matemáticas. Os alunos que se destacam nas Olimpíadas Portuguesas de Matemática (OPM) podem desde



Chegada a Lisboa da equipa que representou Portugal nas Olimpíadas Internacionais de Matemática

muito cedo começar a sua preparação no Projecto Delfos e o trabalho continuado quer dos alunos quer do próprio Projecto tem dado os seus frutos.

O que é que ainda poderemos melhorar? Gostaríamos de levar as OPM a todas as escolas e a todos os alunos. Como exemplo, as Olimpíadas Brasileiras de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP) são obrigatórias. Todos os alunos das escolas públicas brasileiras realizam a primeira eliminatória das OBMEP. Temos consciência de que alguns alunos, ou porque pensam que não têm jeito para a matemática ou porque a sua escola não participa, perdem a oportunidade de verificar o talento e a facilidade que têm na resolução de problemas. Estamos certos de que, ao participar nas Olimpíadas, os alunos, desenvolvem capacidades que são úteis nas várias áreas do saber.

Para terminar, uma palavra de agradecimento às entidades que nos têm apoiado. Em primeiro lugar, o Ministério da Educação e Ciência que permite que as Olimpíadas Portuguesas de Matemática se iniciem nas escolas com a primeira eliminatória e terminem na grande festa que é a Final Nacional, onde se reúnem os alunos que nas duas provas anteriores tiveram melhor desempenho. Em segundo lugar, a Ciência Viva, que nos permite chegar até às competições internacionais além-fronteiras. Por último, os nossos patrocinadores, Banco Espírito Santo, Pathena, Fundação Calouste Gulbenkian, que nos ajudam a poder dignificar e melhorar todas as atividades olímpicas.

Já é sócio da SPM?

Conheça as vantagens e saiba como aderir em www.spm.pt ou através do número 217 939 785



Consulte também as condições para os sócios institucionais (Departamentos, Faculdades, ESES, Politécnicos, etc.)